

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília

Class.: 150

Data: 15.06.90

Pg.:         

### CARTAS

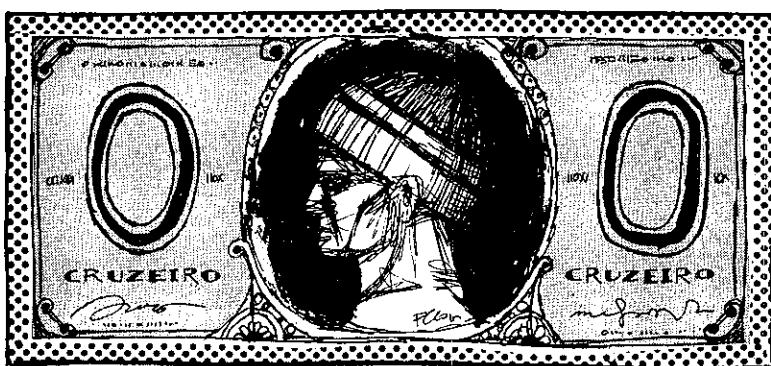
#### Indios karajás

Sr. Redator,

Os líderes indígenas Coxini e Kurerret, ambos pertencentes à nação Karajá, ao analisarem a efígie da nova cédula de hum mil cruzeiros (traz no anverso imagem do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon e no verso a figura de um casal Karajá), fizeram o seguinte comentário: "Ao contrário do general Custer (George Armstrong Custer) que celebrou-se por comandar o regimento da 7ª Cavalaria dos Estados Unidos contra os índios americanos em 1876, na famosa batalha do vale do Rio Little Big Horn, a memória do marechal Rondon lava a alma do Exército Brasileiro pela sua atuação destacada como sertanista e único defensor da causa indígena".

Na opinião dos líderes indígenas, um dos erros cometidos pelos promotores da idéia, mas passível de reversão, é o fato de não terem mencionado, até agora, o nome da índia Didiuké Karajá, uma entre os homenageados que ainda vive na Ilha do Bananal, Estado do Tocantins. Outra preocupação dos líderes Karajá, e não menos sem razão, é quanto à destinação que será dada com os direitos autorais que as comunidades indígenas passarão a cobrar. O povo indígena Karajá, que já tem mais de 50 anos de contato com a sociedade brasileira conta, atualmente, com uma população estimada em 2.500 índios, compondo o habitat natural da maior ilha fluvial do mundo.

Segundo eles, (Coxini e Kurerrete), de qualquer forma, serviu para divulgar a cultura Kara-



já e, por extensão, a de todos os índios do País para o branco brasileiro, que só conhece o eixo Xingu e Xavante, que constituem o cartão postal do indigenismo oficial no exterior. Ou então, Yanomami, a febre do momento. Este-  
vão Taukane — Bakairi (MT)